

KRAUSS; Gabriela Peres de Oliveira¹, SOBRAL; Larissa Dantas Sobral², ARAÚJO; Juliany Lins³, HORA; Flavia Gabriela Tojal⁴, PEREIRA; Larissa Tiziane de Almeida Pereira⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O SARS-CoV-2, causador da COVID-19, infecção predominantemente respiratória, com alta mortalidade em grupos de risco com taxa de mortalidade em torno de 2%. É uma infecção respiratória de amplo aspecto clínico, com apresentação de sinais e sintomas em especial respiratórios, além de febre, tosse e fadiga. Quando considerada grave, a doença causa dano alveolar maciço e insuficiência respiratória progressiva e pode levar à Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA). A lesão pulmonar causada pelo COVID-19 é caracterizada pela destruição do parênquima pulmonar que inclui consolidação extensa e inflamação intersticial, embora alguns pacientes com a doença não demonstrem quadro consistente de hipoxemia ou desconforto respiratório durante o curso da afecção. Foram observadas alterações a nível de sistema cardiorrespiratório nos casos mais graves da doença, mesmo naqueles que evoluíram para alta hospitalar. **OBJETIVOS:** Esta revisão de literatura busca abordar as alterações causadas pela COVID-19 nas funções cardiorrespiratórias diárias das pessoas que contraíram a patologia e evidenciar a importância dos exercícios físicos depois da contaminação pelo vírus. **MÉTODO:** Revisão de literatura com pesquisa na base de dados Pubmed de artigos publicados entre os anos 2020 a 2022, utilizando os descriptores reabilitação, terapia por exercícios, exercícios físicos, COVID-19, excluídos capítulo de livro, TCC, tese de dissertação de mestrado e tese de doutorado. Para esta revisão foram inicialmente analisados 20 artigos dos quais após análise restringiram-se a 5. Os resultados a seguir são referentes aos 5 artigos supracitados. **RESULTADOS:** Achados da forma mais grave da doença são a presença de uma redução nas capacidades e volumes pulmonares causados pelo processo inflamatório do vírus e consequentemente um declínio na capacidade funcional, alterações na frequência cardíaca, complicações no suprimento de oxigênio de outras estruturas, ao ser relacionada aos componentes moleculares do sistema cardiovascular. Ao afetar as funções de cunho cardiorrespiratório, percebe-se que a doença provoca alterações na funcionalidade das atividades diárias das pessoas acometidas com a COVID-19. A melhora da qualidade de vida através dos exercícios físicos vem sendo evidenciada muito antes da pandemia, porém, neste momento, notou-se uma necessidade de adaptação da maioria dos exercícios. É importante ressaltar que aqueles pacientes que manifestaram a forma mais grave da COVID-19 devem realizar uma avaliação médica, bem como um teste de esforço físico antes de iniciar algum tipo de atividade física. Os exercícios devem ser individualizados e direcionados para melhora da resistência cardiorrespiratória e força muscular. **CONCLUSÃO:** É perceptível a importância da atividade física para a profilaxia de doenças e o auxílio na reabilitação, promovendo melhora da função cardiorrespiratória comprometida, bem como melhora na qualidade de vida dos pacientes. A continuação desses trabalhos físicos em indivíduos que já se encontram na fase pós-infecção, bem como a importância do acompanhamento antes de qualquer uma dessas atividades, é essencial para que os profissionais de saúde consigam atingir os objetivos traçados. Neste contexto, destaca-se que a atividade física supervisionada pelo profissional de educação física e pela atuação do fisioterapeuta na reabilitação, sendo de suma importância para esses indivíduos conseguirem retornar a sua vida

¹ Universidade Tiradentes, gabipkrauss0601@gmail.com

² Universidade Tiradentes, larissadsobral@hotmail.com

³ Universidade Tiradentes, julianylinsaraujo@gmail.com

⁴ Universidade Tiradentes, tojalgabriela@gmail.com

⁵ Universidade Tiradentes, larissatiziane@yahoo.com.br

normal e sua funcionalidade seja garantida.

PALAVRAS-CHAVE: reabilitação, terapia por exercícios, exercícios físicos, COVID-19